

RELATÓRIO E BALANÇO

DA

CHENOP

COMPANHIA HIDRO-ELÉCTRICA DO NORTE DE PORTUGAL

S. A. R. L.

EXERCÍCIO DE 1973



SEDE:

PALÁCIO DO COMÉRCIO
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 517 - 1.º - ESQ.

PORTO

no do Registo 19185

EXERCÍCIO DE 1973

COMPANHIA HIDRO-ELÉCTRICA DO NORTE DE PORTUGAL

S. A. R. L.

C H E N O P

Rua de Sá da Bandeira, 517-1.º - Esq.º

P O R T O

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convidam-se os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 30 de Março próximo, pelas 11,30 horas, no edifício da Sede Social, à Rua de Sá da Bandeira, n.º 517-1.º Esq.º, Palácio do Comércio, desta cidade, para:

apreciar e deliberar sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes à gerência do ano de 1973.

Porto, 8 de Fevereiro de 1974

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Cerveira Pinto

RELATÓRIO
DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Para cumprimento da Lei e de prescrições estatutárias cumpre-nos submeter à vossa esclarecida apreciação o Balanço e Contas referentes ao exercício de 1973, cujos resultados reflectem a influência dum ano hidrológico em que a nossa produção própria se limitou a 108 milhões de kWh que foi compensada pelo aumento total das nossas redes de grande e pequena distribuição e pela exploração mais conveniente das nossas instalações de transformação e distribuição.

No Diário do Governo n.º 90, III série, de 16 de Abril de 1973 veio finalmente publicado o Decreto e o caderno de encargos da nova concessão do aproveitamento hidroeléctrico do Rio Varosa.

Os trabalhos de construção civil e de montagem dos estaleiros das obras hidráulicas foram iniciados no mês de Setembro, encontrando-se já rompidas as estradas de acesso à barragem e à janela de ataque da galeria que vai ligar entre si a barragem e o sifão que faz a ligação com a chaminé de equilíbrio.

Foram já passadas as encomendas de todo o equipamento electro-hidráulico e efectuados pagamentos antecipados no valor de 66 000 contos.

Autorizada por portaria de 1 de Outubro de 1973, publicada no Diário do Governo n.º 237, III série, de 10 de Outubro do mesmo ano, procedemos à elevação do capital de 430 000 para 515 000 contos, mediante a emissão de 850 000 acções no valor nominal de 100\$00 cada uma, sendo 425 000 acções destinadas aos accionistas na proporção das que possuíam e pelo preço de 150\$00 cada, e 425 000 oferecidas à subscrição do público em geral e sujeitas a rateio, ao preço de emissão de 200\$00 cada.

A subscrição das acções oferecidas ao público em geral foi aberta nas sedes e agências de 12 Bancos e em virtude da enorme afluência verificada na subscrição que se traduziu por 380 539 boletins para 5 276 302 acções, no valor de 1 055 260 400\$00, foi necessário proceder a rateio que veio a ser aprovado, obedecendo à distribuição indicada no quadro seguinte:

Acções subscritas por boletim	Acções atribuídas	Número de boletins	Total de acções atribuídas
1 a 25	1	338 849	338 849
26 a 155	2	39 031	78 062
156 a 1000	3	2 547	7 641
1001 ou mais	4	112	448

Tal como havia sido previsto, a Subestação de Alvelos com a potência de 46 500 kVA, localizada nos limites da cidade de Barcelos, foi entregue à exploração no Outono do ano corrente e a sua ligação à rede de 60 kV é assegurada a partir da subestação de Lousado ou da linha Vila do Conde - Santa Marta de Portuzelo.

Os trabalhos de montagem da Subestação de Lamego, com a potência de 5 500 kVA, encontram-se presentemente bastante avançados, sendo de admitir a sua entrega à exploração durante o verão do ano de 1974.

Para ampliação da potência da Subestação de Pevidém foi adquirido um transformador com a potência de 31 500 kVA, que tanto pode ser utilizado para funcionar com a relação de transformação 60/15 kV como com a de 60/30 kV e que deverá entrar em serviço no fim do ano corrente.

Devido às implicações resultantes da entrada em vigor dum contrato colectivo de trabalho que reduziu para 40 horas por semana o trabalho das oficinas e do pessoal ao nosso serviço, não foi possível concluir a montagem da linha de 60 kV, com a extensão de 48,500 km, destinada a ligar entre si as Subestações do Pocinho e de Macedo

de Cavaleiros; segundo o programa dos trabalhos em curso, está previsto que esta linha entre em serviço em Julho do ano de 1974.

A execução dos trabalhos destinados a garantir a electrificação das regiões servidas pelas nossas instalações de grande distribuição nos distritos do Porto, Braga, Viseu, Aveiro, Vila Real e Bragança, depende essencialmente dos prazos a fixar com bastante antecedência e duma programação das tarefas correspondentes a obras que pela sua natureza e dispersão pelas regiões acima referidas, dificilmente se integram em planos de concentração.

Para ampliação das redes da pequena distribuição nos concelhos de Barcelos e da Régua foram montados 4 postos de transformação com a potência total de 493 kVA. No concelho de Vila Verde continuamos a executar os trabalhos de remodelação das redes e dos postos de transformação existentes e procedemos à montagem de 4 postos de transformação com a potência total de 410 kVA.

Completámos a electrificação total do concelho de Lamego que passou a ser considerado como um dos concelhos rurais em que todas as freguesias, pequenas povoações e lugares já recebem os benefícios da electrificação.

A extensão total da nossa rede de distribuição às tensões de 60, 30, 15 e 5 kV, atingiu no fim do ano de 1973 a extensão total de 4 450 km, dos quais 2 430 km pertencem à concessão da província de Trás-os-Montes e 2 020 km à concessão inicial; a ponta máxima de carga atingiu 250 000 kW, totalizando 540 000 kVA a potência das unidades transformadoras abastecidas pela referida rede.

*
* *

Da análise do Balanço, em comparação com o do exercício anterior, verifica-se uma diminuição do valor da carteira de títulos, contabilizada sob a rubrica «Papéis de Crédito», resultante não só da entrega de 306 710 acções próprias aos accionistas, entrega esta que precedeu a subscrição de acções para a elevação do capital de 430 000 para 515 000 contos, mas também da amortização de obrigações próprias por força dos sorteios normais.

O valor na contabilidade dessas 306 710 acções foi anulado, em contrapartida, por um débito de igual importância efectuado na conta «Fundo de Reserva Livre».

Este Fundo de Reserva foi, porém, creditado posteriormente pela importância de 63 750 contos, resultante do prémio recebido dos subscritores das 850 000 acções, na elevação do capital acima referida, ficando o seu valor, em 31 de Dezembro passado, em mais 8 518 contos do que em igual data de 1972.

O investimento em immobilizações sob a rubrica «Estabelecimento» foi de cerca de 22 200 contos, inferior ao dos anos anteriores dado que, nesses anos, foi de vulto a verba despendida com o apetrechamento da Subestação de Alvelos e com o reforço do equipamento de outras.

Continua a notar-se certa dificuldade nas cobranças, tendo os débitos dos nossos clientes atingido no final do exercício a importância de 147 965 contos, mais 37 084 contos do que no exercício anterior.

Analisando o mapa de «Resultados do Exercício» destacam-se as verbas relativas às remunerações e outros encargos com o pessoal — mais 8 928 contos do que em 1972 — e a de encargos fiscais e parafiscais, esta de mais 46 043 contos em relação a 1972, em resultado não só do aumento das colectas relativas a esse ano, todas liquidadas em 1973, mas também pela liquidação de outras referentes a 1970 e 1971.

Os encargos com a exploração, englobando conservação de instalações e aparelhagem, acessórios e serviço de transportes, foram de 7 033 contos, ligeiramente superiores aos de 1972 em cerca de 340 contos.

*

* *

Ao Ex.^{mo} Senhor Delegado do Governo, Dr. Jorge da Fonseca Jorge, queremos expressar o nosso reconhecimento pelo interesse com que sempre acompanhou a nossa actividade e pela esclarecida colaboração que nos vem prestando em assuntos de natureza delicada.

Nos termos do artigo 39.º dos Estatutos temos a honra de propor que ao saldo da conta «Lucros e Perdas» de 77 639 123\$50, seja dada a seguinte aplicação:

Dividendo	29 671 263\$90
Fundo de reserva legal	5 000 000\$00
Auto-financiamento	15 000 000\$00
Distribuído por antecipação	22 726 750\$60
Conta nova	5 241 109\$00
	<hr/>
	77 639 123\$50

Manifestamos ao Conselho Fiscal a nossa gratidão pela valiosa cooperação que sempre nos dispensou e exprimimos o nosso grande reconhecimento ao pessoal técnico e administrativo pelo zelo, dedicação e entusiasmo sempre demonstrados.

Porto, 22 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Delfim Alexandre Ferreira, representando a
Empresa Textil D. Ferreira, S.A.R.L.

Vogais

António Manuel Ferreira Braga Junior, representando a
Fábrica de Estamparia de Lavadores, S. A. R. L.
Manuel Carneiro Geraldês

BALANÇO
E
RESULTADOS DO EXERCÍCIO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL				EXIGÍVEL			
Caixa		3 329 563\$00		Juros de Obrigações Vencidos		683 395\$40	
Depósitos à Ordem		192 394 757\$46	195 724 320\$46	Dividendos a Pagar		5 580 539\$51	
REALIZAVEL				DE COMPENSAÇÃO			
Cientes		147 965 905\$40		Reintegrações		217 609 789\$81	
Devedores e Credores (saldos devedores)		36 331 262\$50		Reconstituição do Património		57 443 071\$61	
Fornecedores Gerais (adiantamentos)		45 153 352\$10		Provisões diversas		75 010 682\$40	159 002 889\$80
Letras a Receber		454 943\$30		SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Papéis de Crédito		29 116 242\$33		INICIAL			
Participações Financeiras		41 392 284\$20	300 414 419\$83	Capital		515 000 000\$00	
Accionistas		430\$00		ACUMULADA			
FIXO				Fundo de Reserva Legal			
Estabelecimento		810 777 029\$36				56 700 000\$00	
Móveis e Utensílios	1 479 958\$90			Fundo de Reserva Livre		130 669 220\$63	
Amortizações	643 715\$80	836 243\$10		Fundo para Estabilização de Dividendos		9 000 000\$00	
Serviço de Transportes	9 747 745\$65			Provisão para Auto-Financiamento . . .		45 000 000\$00	241 369 220\$63
Amortizações	8 164 913\$85	1 582 831\$80		ADQUIRIDA			
Aparelhos e Ferramentas	3 332 895\$00			Resultados do exercício		77 639 123\$50	834 008 344\$13
Amortizações	2 010 092\$20	1 322 802\$80	814 518 907\$06	DE ORDEM			
TRANSITÓRIO				Credores por Títulos em Caução			
Bens arrematados		2 196 000\$00				150 000\$00	
Estudos e Projectos		5 554 454\$70		Cauções Próprias		276 000\$00	426 000\$00
Distribuído por antecipação		22 726 750\$60					
Gastos com a Elevação do Capital . . .	4 896 015\$50						
Amortizações	2 956 090\$40	1 939 925\$10	32 417 130\$40				
DE ORDEM							
Títulos em Caução		150 000\$00	1 343 074 777\$75				
Devedores por Cauções Próprias . . .		276 000\$00	426 000\$00				

O Chefe dos Serviços Administrativos
José Manuel Antunes Ribeiro Vale

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Presidente
Delfim Alexandre Ferreira, representando a *Empresa Textil D. Ferreira, S.A.R.L.*
 Vogais
António Manuel Ferreira Braga Junior, representando a
Fábrica de Estamparia de Lavadores, S. A. R. L.
Manuel Carneiro Gerales

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

DÉBITO		CRÉDITO	
Energia adquirida	353 633 257\$05	Vendas de energia	620 493 838\$60
Encargos com órgãos sociais	992 227\$90	Rendimentos financeiros	1 086 981\$10
Remunerações e outros encargos com o pessoal	52 398 037\$80	Rendimentos de bens mantidos como reserva ou para fruição	1 115 799\$00
Encargos fiscais e parafiscais	94 419 628\$40	Ligação, aluguer e verificação de con- tadores	2 682 212\$40
Amortizações e reintegrações	39 968 057\$85	Receitas diversas	1 832 347\$55
Materiais e acessórios	2 977 206\$75	Remunerações por cargos noutras empresas	60 000\$00
Encargos diversos com a exploração	3 474 435\$00	Saldo do ano anterior	2 584 922\$49
Encargos com viaturas	582 229\$00		
Encargos gerais	2 731 092\$89		
Publicidade	35 580\$00		
Juros de obrigações	1 005 225\$00		
Resultados do exercício	77 639 123\$50		
	629 856 101\$14		629 856 101\$14

O Chefe dos Serviços Administrativos
José Manuel Antunes Ribeiro Vale

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente
Delfim Alexandre Ferreira, representando a
Empresa Têxtil D. Ferreira, S. A. R. L.
Vogais
António Manuel Ferreira Braga Júnior, representando a
Fábrica de Estamparia de Lavadores, S. A. R. L.
Manuel Carneiro Gerales

PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Dando cumprimento à Lei e ao que determinam os nossos estatutos, cumpre-nos submeter à vossa apreciação, o Balanço e Contas referentes ao exercício de 1973 cujos resultados, uma vez mais nos é grato assinalá-lo, reflectem o ritmo em que continua a progredir, tanto no aspecto económico como comercial, a CHENOP, através da sua cada vez mais extensa zona de influência e enorme rede de distribuição, que atinge no fim de 1973, conforme assinala o Conselho de Administração, um total verdadeiramente grandioso de 4 400 km.

Foi nossa preocupação, uma vez mais, actuar de acordo com os estatutos e prescrições legais, que correspondem à nossa função.

Nesta conformidade procedeu o Conselho às reuniões periódicas para apreciação de contas, conferências de valores, livros e documentação respectiva, e ainda a reuniões feitas com o objectivo de acompanhar os sorteios periódicos das obrigações vencidas. Tudo encontramos sempre em perfeita conformidade, tanto no que diz respeito à documentação, como à escrituração dos livros legais no que diz respeito a datas, tendo recebido sempre, tanto do Conselho de Administração como de todos os serviços da Companhia, as informações e elementos complementares solicitados, para completo cumprimento da nossa missão.

Sempre que a nossa presença foi solicitada, assistimos a reuniões conjuntas dos Conselhos de Administração e Fiscal, tendo assim oportunidade, de estar sempre ao corrente de todos os acontecimentos e decisões importantes da vida da Empresa. Representa esta atitude do Conselho de Administração, uma atenção muito apreciada, em todo o seu significado.

Teve o Conselho de Administração ao elaborar o seu Relatório, a preocupação habitual de mencionar com o conveniente detalhe, as explicações para as alterações mais sensíveis nos saldos das respectivas contas, pelo que as nossas considerações, de acordo com o que determina o Decreto-Lei n.º 49 381, se limitarão a declarar que satisfazem completamente às disposições estatutárias, o Balanço, Contas de Resultados e Relatório do Conselho de Administração, tais como tivemos ocasião de apreciar na devida altura.

Para complemento desta breve alusão ao Balanço, e de acordo com o que especificamente refere a alínea b) do artigo 35.º, daquele mesmo Decreto-Lei, devemos acrescentar que foram adoptados na elaboração do registo das contas anuais da Companhia, os critérios tradicionalmente seguidos, e que satisfazem os referidos requisitos legais em vigor.

No que diz respeito a empreendimentos, queremos congratular-nos com o início das obras de grande remodelação do aproveitamento hidroeléctrico do rio Varosa, a entrada em serviço da subestação de Alvelos e o prosseguimento, em muito bom ritmo, das obras das subestações de Lamego e Pevidém.

É também devida uma palavra de grande regozijo pelo sucesso extraordinário verificado pela subscrição das acções oferecidas ao público, como parte do aumento de capital da CHENOP, de 430 000 para 515 000 contos. É este sucesso, exposto com todo o detalhe pelo Conselho de Administração, a melhor demonstração da confiança do grande público na nossa Companhia. Tivemos assim a plena confirmação, da crescente grandiosidade e projecção da nossa Companhia no conjunto, não só, como então dissemos, das empresas eléctricas nacionais, mas também no conjunto do número das grandes empresas portuguesas.

Tudo isto dispensa prolongar a sempre agradável oportunidade que se nos depara, de uma vez mais manifestar com grande satisfação, o testemunho que fomos do zelo, entusiasmo e carinho inextinguíveis que o Conselho de Administração dedica à CHENOP.

Associamo-nos com o maior prazer às palavras de apreço e justo valor, dedicadas ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Jorge da Fonseca Jorge,

muito ilustre Delegado do Governo, que dum forma muito especial, sempre se interessou afincadamente pelos assuntos mais salientes na vida da Companhia.

E para concluir o nosso Relatório, somos de parecer:

- 1.º — Que aproveis o Relatório e Contas do Conselho de Administração;
- 2.º — Que aproveis a sua proposta de distribuição de lucros, indicada nas contas anuais;
- 3.º — Que aproveis um voto de muito merecido louvor ao Conselho de Administração, pela alta competência e extraordinário zelo, com que administrou a Companhia;
- 4.º — Que aproveis também um voto de reconhecimento a todo o pessoal da Companhia, pela dedicação uma vez mais demonstrada.

Porto, 28 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO FISCAL

Presidente

José Rodrigo de Carvalho, representando a
Sociedade Industrial de Mindelo, S. A. R. L.

Vogais

Arnaldo Ferreira Gonçalves
Joaquim Manuel Pacheco de Oliveira Calém

